



Trabalho 1122

REPRESENTAÇÕES ACERCA DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL INFRATOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE CUSTÓDIA

Sarah Queiroz Valença dos Santos¹, Rosâne Mello² e Carolina Nogueira Deodoro¹

A doença mental, historicamente, era associada à violência, ou seja, o louco representava uma ameaça à sociedade e, por isso, deveria ser afastado do convívio⁽¹⁾. Atualmente, o portador de transtorno mental infrator é abrigado, conforme determinação judicial, em hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico. A enfermagem está inserida nesse cenário uma vez que o atendimento à saúde é um direito sancionado por lei. De acordo com a Legislação da Saúde no Sistema Penitenciário, o portador de transtorno mental infrator também está amparado pela Lei no 10.216, de 6 de abril de 2001. Sendo assim, a realização da pesquisa é de fundamental importância, pois as poucas pesquisas já realizadas sobre o tema não conseguem contemplar sua dimensão. Identificar as representações que os profissionais de enfermagem possuem do portador de transtorno mental infrator contribui para a observação da relação entre os profissionais de enfermagem e essa clientela diferenciada. Os objetivos da pesquisa são identificar e analisar as representações da equipe de enfermagem acerca dos portadores de transtorno mental infrator abrigados em um hospital de custódia e tratamento psiquiátrico. A pesquisa é classificada como descritiva, com abordagem qualitativa. O espaço da pesquisa foi um hospital de custódia e tratamento psiquiátrico situado no estado do Rio de Janeiro. Foram incluídos no estudo profissionais de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros) que fazem parte do corpo de funcionários da SEAP-RJ, há, pelo menos, seis meses de tempo de trabalho no sistema penitenciário, sem considerar seu vínculo empregatício (concurso ou contrato). Os dados foram coletados através da realização de entrevista semi-estruturada. O instrumento foi dividido em duas partes, em que primeiramente foi realizado um levantamento do perfil do entrevistado, utilizando o Instrumento de Contextualização do Sujeito, e na segunda parte foi implementado o questionário propriamente dito, que é denominado Inventário Multifásico de Identidade Social. Cada entrevistado recebeu um código que o identificasse e mantivesse o anonimato. A análise dos dados levantados a partir do Instrumento de Contextualização do Sujeito foi realizada à luz da análise estatística através da distribuição da frequência das respostas obtidas. A análise dos dados obtidos através do Inventário Multifásico de Identidade Social foi dividida em etapas, conforme a Teoria Ego-Ecológica, de Marisa Zavalloni⁽²⁾. Inicialmente análise foi feita a partir do estabelecimento de categorias. Após todas as etapas, os dados foram agrupados e interpretados, em uma análise de conteúdo. Essa permite atender às questões norteadoras propostas, além da função de descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, contemplando, dessa forma, os objetivos do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), protocolo de número 0048/2011, tendo como base a Resolução 196/96. O Instrumento de Contextualização do Sujeito possibilitou a construção do perfil dos entrevistados, dando visibilidade às informações individuais e sociais sobre o grupo de participante. O perfil do entrevistado foi levantado através de informações que abrangem o perfil social, formação e de trabalho de cada entrevistado. Foram entrevistados 14 profissionais, 10 do sexo feminino, com média de 52 anos de idade, variando de 45 a 63 anos. Com relação à ocupação, três são enfermeiras, quatro são técnicos de enfermagem e sete são auxiliares de enfermagem. Há uma média de 23 anos de conclusão da formação profissional entre os participantes do estudo. Todos os

¹ – Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO).

² – Doutora em Enfermagem Psiquiátrica, professora da EEAP/UNIRIO.



Trabalho 1122

entrevistados trabalham há mais de 10 anos na SEAP-RJ, sendo a média de tempo de trabalho de 15 anos. Com relação à unidade em que foram realizadas as entrevistas, o menor tempo de atuação foi de três anos e 71% dos entrevistados trabalham há mais de 10 anos nesta unidade. Sobre a possibilidade de escolher a unidade para trabalhar, 64% afirmaram ter escolhido a unidade de realização da pesquisa e somente dois entrevistados afirmaram não estarem satisfeitos com o trabalho. No Inventário Multifásico de Identidade Social, o entrevistado complementava com três palavras ou frases curtas as duas questões que lhe eram propostas com relação a representação acerca do portador de transtorno mental infrator. A partir daí, o mesmo classificava se o que era dito era positivo ou negativo e se era egomórfico ou alomórfico, de acordo com sua inclusão ou não na resposta dada. A partir das respostas, foram identificados pensamentos de fundo, conforme cada eixo e a frequência que eles aparecem nas respostas. A primeira frase proposta foi “Eu, enquanto profissional de enfermagem, vejo o portador de transtorno mental infrator como...”. Essa propositura permite a análise das representações particulares do profissional a respeito do doente mental infrator. Ao agrupar as respostas considerando os eixos propostos pela teoria, há uma semelhança no número de atributos agrupados nos eixos egomórfico negativo (27,7%) e alomórfico negativo (27,7%), conforme classificação pelos entrevistados, somando mais da metade das respostas. Tal semelhança não permite a definição se há uma aproximação ou um afastamento do sujeito, porém é possível inferir que há momentos de aproximação e de afastamento, caracterizando a existência de subgrupos. Dessa primeira frase a ser completada emergiram sete pensamentos de fundo: desqualificação social, com 30,5% dos atributos; conteúdo avaliativo, 25%; atributos relativos ao transtorno mental, 16,7%; percepção do cuidado, 13,9%; atributos pessoais intrínsecos, 8,3%; aspectos relativos à família, 5,6%. A segunda frase proposta a ser completada “O profissional de saúde vê o portador de transtorno mental infrator como...” permite a compreensão de como o entrevistado percebe a representação da equipe de enfermagem, o “eles”, possibilitando um distanciamento por parte do entrevistado. A análise das respostas permitiu o agrupamento de 31% dos atributos no eixo alomórfico positivo, o que permite a conclusão que há uma diferenciação positiva com o portador de transtorno mental infrator, isto é, há uma valorização dos aspectos diferenciais. Emergiram sete pensamentos de fundo: desqualificação social, com 22,2% atributos; atributos relativos ao transtorno mental, 19,4%; conteúdo avaliativo, percepção do cuidado, e questões laborais, com 16,7% cada; qualidade de vida, 5,5%; atributos pessoais intrínsecos, 2,8%. A pesquisa permite a conclusão que há identificação dos profissionais de enfermagem com o cliente, porém nessa identificação há um sentimento de desvalorização, relacionado à vitimização. Essa identificação é importante, pois tenderá aos profissionais desenvolverem suas atividades de enfermagem da melhor maneira possível. Vale ressaltar que apenas dois entrevistados afirmam não estar satisfeitos com o trabalho, referindo-se ao baixo salário e as funções desenvolvidas fora de sua competência profissional. Portanto, as representações da equipe de enfermagem sobre o portador de transtorno mental infrator são de aproximação com esse cliente. A identificação das representações que os profissionais de enfermagem possuem acerca do portador de transtorno mental infrator contribui para um modo particular de observação da relação entre os profissionais de enfermagem e essa clientela diferenciada. Essa contribuição permite a correlação existente entre a percepção que esses profissionais possuem e a prática assistencial exercida por esses profissionais. Referências: (1) Santos MLSC, Souza FS, Santos CVSC. As marcas da dupla exclusão: experiência de enfermagem com o psicótico infrator. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2006; 15 (Esp): 79-87. (2) Mello R. Identidade social de usuários, familiares e profissionais em um centro de atenção psicossocial no Rio de Janeiro. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2005.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica, Identificação Social.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.